

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: EXPOSIÇÃO AO CÂNCER DE PÊNIS - ANÁLISE DA OPINIÃO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Relatoria: SAIONARA LENARDA OLIVEIRA DANTAS
Amanda Bezerra da Silva

Autores: Maria Lúcia Neto de Menezes
Evelliny da Silva Metódio
Renato Daniel Melo da Silva

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O câncer, assim como outras doenças crônicas não transmissíveis vêm se tornando cada vez mais comuns no mundo todo, e pode causar danos devastadores. No que refere-se ao homem, os cânceres mais temidos por eles são: o de próstata, o de testículo, e o de pênis. O Brasil é um país com uma das maiores incidências de câncer de pênis no mundo. O Instituto Nacional do Câncer estimou mais de 4600 casos de câncer de pênis no Brasil em 2009, sendo a região Nordeste a mais prevalente. Estudos sugerem uma associação entre o câncer de pênis com a fimose, e HPV (Papilomavírus Humano), sendo estes considerados os fatores de risco mais importantes ao câncer peniano. Considerando que a ausência ou deficiência de informação incapacita a tomada de decisão e comportamentos que consolidem ações de promoção à saúde do homem, foi realizado um estudo epidemiológico do tipo transversal, com o objetivo de analisar o conhecimento sobre o câncer de pênis, entre os pacientes portadores do Papiloma Vírus Humano, acompanhados no centro de referência para tratamento urológico de Arcoverde-PE. A população foi constituída por 27 homens com diagnóstico médico de infecção genital por HPV ocorrido entre 2008 a 2013. A idade variou entre 20 e 49 anos, eram pardos, casados e com baixas condições socioeconômicas, 55,6% apresentaram-se infectados a mais de um ano, com recorrência do Papiloma Vírus Humano em 55,6% dos casos. Foi identificado que 77,8% desconheciam a relação do HPV com o câncer de pênis. Além da infecção pelo Papiloma Vírus Humano destacou-se o tabagismo como fator de risco de maior exposição, seguidos do sexo desprotegido ambos 66,7 e 55,7% respectivamente. A prevalência de câncer de pênis na amostra foi de 4%. Concluiu-se que os portadores do Papiloma Vírus Humano conheciam o câncer de pênis, mas não associam esta patologia com a necessidade de adotar tratamentos mutilantes.